

# DISCURSO INAUGURAL PRESIDÊNCIA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO (IHGMT)

26/07/2011

INAUGURAL ADDRESS AS PRESIDENT  
OF IHGMT

Vinicius de Carvalho Araújo

Cumprimento a todos os presentes em nome da Presidente Elizabeth Madureira. Aproveito para agradecer pela presença na nossa organização.

Antes de começar o pronunciamento, peço licença aos ouvintes para citar como epígrafe um trecho um trecho da obra *Corumbá: terra de lutas e de sonhos*, de autoria de Valmir Batista Corrêa, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul: “Fazer um livro é sempre um ato de paixão. É o clímax de uma trajetória de vida e deve representar, aos leitores, o passaporte para uma viagem através dos tempos. E, se permitir ainda transmitir uma mensagem de resgate e valorização da memória coletiva, então valeu a pena escrevê-lo”. (CORRÊA, 2006, p. 11.).

Quando o autor fala em livro, estendo para qualquer tipo de produção intelectual. Um filme, uma peça de teatro, a organização e catalogação de um determinado arquivo exigem de seus autores a mesma paixão citada por Valmir Batista Corrêa. Portanto, somos todos aqui apaixonados esta noite. Tanto os sócios do instituto quanto aqueles que nos brindam com sua presença.

Após esta reflexão, entro no tema desta noite. Dividirei minha breve fala em algumas partes. Primeiro farei os habituais e merecidos agradecimentos que cabem em circunstâncias desta natureza. Depois falarei um pouco sobre a organização que a partir de hoje tenho a honra de presidir. Na sequência, relembrarei alguns pontos da minha trajetória profissional e, para finalizar, tratarei da composição da diretoria que ora assume junto comigo e também apresentarei as linhas mestras do plano de gestão a ser implementado durante o período vindouro.

Já que minha posse como sócio efetivo deu-se a menos de um ano, repetirei uma boa parte dos agradecimentos ali contidos. Quero agradecer a Deus por ter dado-me a vida e as plenas faculdades mentais, a minha família pela oportunidade de adquirir minha formação e a meu avô pela forte inspiração para o universo da escrita. Agradeço também à família que formei, composta por minha esposa Mônica Cristina e meus filhos Carlos Alexandre e Natália Cristina. Sem eles nada seria possível, em particular pela compreensão nos momentos de ausência.

Agradeço também ao confrade Paulo Pitaluga Costa e Silva, ex-secretário de Estado de Cultura, que foi o proponente do meu nome como sócio efetivo do IHG-MT e vem manifestando todo o apoio necessário nesta nova empreitada. Agradeço também aos colegas confrades e confradeiras que aceitaram compor a chapa comigo e, de modo mais atencioso, à professora Elizabeth Madureira Siqueira.

Primeiro por sua participação na organização. Sua obra se destaca como uma das mais profícuas e relevantes da historiografia recente em Mato Grosso, não apenas pelo volume de produção, como também pela circulação de seus livros. Vários milhares de estudantes do nível médio, superior, candidatos de vestibulares e concursos públicos ou mesmo leitores interessados já ampliaram seus conhecimentos sobre a história regional por meio de suas obras.

É bem notório que a demanda por informações históricas por parte da sociedade é cada vez maior. Para se ter uma ideia, basta olhar a lista dos livros mais vendidos de qualquer revista semanal. Na lista da Revista Época desta semana constam seis livros que tratam de temas históricos, incluindo biografias, entre os dez mais vendidos, na categoria não ficção. São eles: *Uma Breve História do Cristianismo*, de Geoffrey Blainey, *Getúlio 1882-1930*, do jornalista Lira Neto, *Guia Politicamente Incorreto da História do Brasil*, de Leandro Narloch, *Steve Jobs – uma biografia*, de Walter Isaacson, *O X da Questão*, de Eike Batista e, por fim, *1808*, de Laurentino Gomes.

Este último consta nesta mesma há 203 semanas. Isto, sem contar com as várias revistas de ampla circulação tratando do assunto que abastecem o interesse do grande público, inovando no formato, abordagem e narrativa. Agradeço, portanto, professora, em nome de todos os sócios, sua presença nesta organização e a oportunidade ímpar de ter uma autora deste nível dentre nós.

Em segundo lugar pela sua experiência administrativa adquirida na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) ao longo da carreira. A passagem por diversos cargos naquela organização, com destaque para a sua editora, lhe qualificou bastante também na área de gestão e permitiu que mais este seu talento fosse emprestado ao IHGMT, o que contribuiu em muito com o seu progresso.

Neste sentido, dentre as suas realizações nesta última presidência, detalhadas no seu relatório de gestão, quero ressaltar apenas a organização e digitalização do acervo da Casa Barão de Melgaço, o prosseguimento do Ponto de Cultura em convênio com o Ministério da Cultura e também o encontro com os institutos municipais, encerrado na manhã de hoje.

Por fim, quero destacar seu papel de esteio do IHG-MT desempenhado nos últimos anos. Uma breve consulta ao livro do Jubileu dos 90 anos me permitiu visualizar sua participação nas diretorias desde 1996. Ora como vice-presidente, ora como presidente, oradora oficial, 2ª secretária, membro do conselho fiscal e, por fim, presidente de novo.

Desta forma, a senhora tem sido o elemento de continuidade não apenas na gestão do instituto, mas também no cuidado para com suas duas principais colunas técnico-científicas, quais sejam: a curadoria do acervo da Casa Barão de Melgaço e a Revista do IHGMT. Em turbulências recentes enfrentadas pela organização, a senhora foi uma âncora segura que manteve os rumos, por meio de sua liderança junto aos demais sócios.

Liderança esta que permitiu a articulação de uma chapa para a sua sucessão encabeçada por um “neófito”, como já tive a oportunidade de ser chamado, em virtude de meu pouco tempo de casa. Eleger para a presidência o sócio efetivo que ingressara no grupo mais recente quando da abertura do processo e, além disto, o mais novo dos sócios na faixa etária é uma grande realização, sobretudo numa organização tão tradicional como esta.

Portanto, professora, considere a eleição desta diretoria como sua “reeleição”. Primeiro, pela elevada presença de membros da diretoria anterior, chegando a cinco, o que corresponde à metade do quadro

diretivo. Segundo, pelo importante trabalho de articulação dos componentes e endosso ao meu nome, até então desconhecido da maioria.

Eu que venho exercitando a função de analista político na imprensa cuiabana, não poderia me furtar a observar esta situação. Num momento eleitoral como o atual, fala-se muito em transferência de votos ou apoios de líderes políticos a determinadas candidaturas. Portanto, tenho clareza de que os votos a nós conferidos e a eleição por aclamação são, na verdade, um elogio à sua gestão à frente da organização e à sua liderança. Considere-se, portanto, uma avalista ou “madrinha” da atual diretoria.

Vejam, portanto, a carga de responsabilidade que se coloca em nossos ombros. Carga esta que fica mais evidenciada quanto olhamos para o retrospecto da organização. Além dos dados que já passei, pude verificar na leitura ao livro do Jubileu que sou o segundo presidente mais novo da sua história. Com meus 36 anos, fico abaixo apenas do ilustre Dom Aquino, que tinha 34 anos quando o IHG-MT foi instalado sob sua presidência em 1919.

Dom Aquino, aliás, sempre demonstrou seu caráter precoce, porque além do dado que mencionei, teve a oportunidade de ser ordenado bispo da Igreja Católica aos 29 anos e ser eleito Governador do Mato Grosso em chapa de consenso aos 32 anos. Ademais, é um dos dois mato-grossenses que tiveram assento na Academia Brasileira de Letras, junto com o ex-Ministro Roberto de Oliveira Campos.

Os sócios contemporâneos de Dom Aquino tiveram que esperar muito para assumir a presidência do IHG-MT, já que o Arcebispo de Cuiabá foi designado seu Presidente Perpétuo. Tanto Isaac Póvoas quanto Francisco Alexandre Ferreira Mendes, da mesma geração de Dom Aquino, assumiram a Presidência com 74 anos. Depois deste período fundador, a idade baixou e Luiz Phillipe Pereira Leite assumiu com 43 anos. Já Paulo Pitaluga, Elizabeth Madureira Siqueira e João Carlos Vicente Ferreira atingiram esta posição em torno de 50 anos de idade.

Reitero, portanto, a honra que é para mim estar dentre estes vultos, que acostumei-me a ver como nomes de logradouros públicos em Cuiabá, de municípios como Dom Aquino, Barão de Melgaço e Rondonópolis ou mesmo do Estado de Rondônia. Ao conviver com eles durante a minha infância, nunca pude pensar que lhes faria companhia.

Isto me permite refletir um pouco sobre a minha trajetória profissional. Alguns ditados são importantes para se compreender a

evolução em cada profissão. Um deles é “quem quebra as regras, corre o risco” e “o prêmio é do tamanho do risco”. Quer dizer, aquele que violenta as regras estabelecidas para se fazer uma boa carreira assume todo o risco sozinho, mas, por outro lado, descobre que as melhores oportunidades estão muitas vezes nestas rupturas.

Há um ditado romano, popularizado pela obra Eneida do poeta Virgílio que diz o seguinte: “*Fortes fortuna adiuvat*”. Em português significa “a sorte favorece aqueles que se atrevem”. A tradição apontava que a deusa romana da sorte, chamada Fortuna, tendia a ajudar aqueles que assumiam os maiores riscos.

Fiz esta citação porque, em minha trajetória profissional, tomei várias decisões que podem ser consideradas temerárias sob a perspectiva da corrente dominante. Contudo, tais escolhas me trouxeram até este momento. Primeiro, optei na minha graduação pelo curso de Administração. A maior parte dos estudantes desta área vem de famílias com tradição empresarial, seja como proprietários, gerentes ou mesmo funcionários. Eles vêm das empresas, continuam nelas durante o curso como empregados ou estagiários e lá seguem suas carreiras após a formatura. No meu caso, eu não tinha praticamente nenhuma tradição familiar neste sentido.

Administração é hoje o curso superior que mais cresce e aquele que conta com o maior número de estudantes no Brasil. Isto deriva do baixo custo de tais cursos (do lado da oferta) e da elevada demanda por profissionais com esta formação, em particular no setor privado. Portanto, Administração é um curso que dota seu egresso de elevada empregabilidade.

Entretanto, trata-se de um curso muito genérico, pelo próprio perfil do gerente de um “generalista no meio de especialistas”. Friederick Von Hayek dizia em relação ao ofício do economista que “não é bom economista quem é só economista”. Como Administração é filha do casamento entre Engenharia e Economia, é possível dizer que “não é bom Administrador quem é só Administrador”.

A busca, portanto, por uma área para se especializar ao final do curso, importante para qualquer profissional, é determinante para o Administrador. Optei pela área de Administração Pública, compreensível quando considera-se que durante minha graduação fiz praticamente um curso paralelo com leituras autodidáticas em Sociologia, Direito, Ciência Política, Economia, Antropologia, Filosofia dentre outras.

Mas dentro da Administração esta área é considerada marginal, pelo enfoque do curso ser ainda muito empresarial. A maioria dos

analistas e operadores da Gestão Pública no Brasil vem das áreas que citei antes. Neste campo fiz minha monografia de graduação e cursei a especialização, com amparo de uma bolsa. Isto me oportunizou aprovação em concurso público realizado pelo Governo do Estado em 2001 para a recém-criada carreira de Gestor Governamental.

Ao optar por uma das três secretarias da área sistêmica do Governo, como era exigência legal à época, mais uma vez subverti a opção mais óbvia que seria a Secretaria de Administração. Escolhi para minha lotação inicial a Secretaria de Planejamento, tradicional casa de engenheiros e, sobretudo, economistas.

No mestrado, cometi mais um atrevimento e optei pela área de História. Como já tinha um livro publicado sobre reforma do Estado, quis continuar meus estudos em história política e administrativa. Esta área, por sua vez, é considerada na História também como fora das grandes matrizes teóricas que hoje predominam e associada com tradicionalismo e elitismo. Acabei escrevendo uma dissertação que me abriu várias portas profissionais, será publicada na forma de livro em breve e contribuiu sobremaneira para a minha entrada no IHG-MT.

No Governo passei por órgãos que não são o foco da maioria dos servidores do Poder Executivo, como a Assembleia Legislativa e a Secretaria de Estado de Cultura. A passagem por estes dois órgãos me oportunizaram mais uma vez ampliar meus horizontes e ser visto por pessoas da área. Por meio do trabalho na área de cultura, pude conviver com o ex-secretário Paulo Pitaluga, que viu em mim potencial para sócio efetivo do IHG-MT.

Podemos perceber, portanto, que tais decisões foram temerárias ou atrevidas no sentido adotado neste texto. Entretanto, a fortuna deve ter me brindando e consegui chegar até aqui. Sinto-me confortável nesta organização que situa-se, como eu, na fronteira entre a ciência, a política e a gestão pública.

Falo um pouco agora da diretoria que ora inicia seu mandato junto comigo. Enfatizo que não se trata de um time qualquer, mas sim de uma verdadeira seleção.

Aníbal Alencastro, 1º vice-presidente, com passagem por vários organismos importantes na área como a extinta Fundação Cândido Rondon, Secretaria de Estado de Cultura e o Arquivo Público Estadual. Destaca-se pela atuação na área de geografia, com particular atenção na cartografia e também na história urbana.

Isis Catarina Martins Brandão, 2ª vice-presidente, concilia seu currículo acadêmico com a direção de um dos principais centros de

documentação do Estado, de valiosa importância para a sua memória política. O Instituto Memória do Poder Legislativo, vinculado à Assembleia Legislativa, é ponto de encontro dos mais diversos pesquisadores, dentre os quais me incluo.

Na sequência temos a professora da UFMT Sônia Romancini como 1ª secretária. Ela reforça bastante o lado geográfico da organização, em função do Doutorado e Pós-doutorado na área, ambos realizados em instituições de peso no cenário acadêmico nacional e internacional (Unesp e Usp).

Na 2ª secretaria está a freira Nileide de Souza Dourado. Possui formação em História pela UFMT, em nível de graduação e mestrado, além de ser doutoranda em educação pela mesma instituição. Ademais, é técnica de outro centro de documentação importante do Estado, o Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDHIR), vinculado à UFMT.

Como 1º tesoureiro temos o professor da UFMT Fernando Tadeu Miranda Borges, que não pôde estar presente por motivo de viagem internacional. Fernando vem se projetando por sua produção nas áreas tanto de História quanto de Economia e como membro de ambos os programas de pós-graduação da UFMT.

Na 2ª tesouraria está a freira Suíse Monteiro Leon Bordest, também professora da UFMT com doutorado em Geografia. No Conselho Fiscal e Consultivo estão Joel Leão, destaque regional e nacional na produção de documentários com a temática histórica para o cinema e televisão. A professora da UFMT Tereza Higa, com forte contribuição para compreender a região de Mato Grosso e seu entorno. Por fim, temos o prazer de contar a freira Nilza Queiroz, também presidente da Academia Mato-Grossense de Letras. Sua posição me permite reiterar neste momento a parceria entre as duas instituições, que são consideradas coirmãs, dividem o mesmo espaço físico e boa parte do acervo.

Como pudemos ver trata-se, de fato, de uma seleção. É um grupo bem representativo da atual equipe de sócios efetivos do IHG-MT, das principais organizações da área no Estado e também do ponto de vista das áreas do conhecimento e de atuação profissional.

Agradeço novamente por terem aceito o convite de participação nesta diretoria. Meu desafio será exercer a liderança e mobilizar os talentos que cada um tem em prol da organização, na magia do trabalho em equipe. Como já tive a oportunidade de salientar em outras ocasiões, pretendo fazer uma gestão democrática, colegiada e

descentralizada, permitindo a participação e o envolvimento de todos, membros da diretoria e demais sócios.

Para terminar, falo um pouco do plano de gestão para o IHG-MT no próximo biênio. Eu o dividi em cinco partes principais, quais sejam:

1. Área de ensino e extensão: a proposta é intensificar as atividades que já vêm sendo realizadas pelo instituto, com a realização de cursos e palestras em vários níveis.
2. Na pesquisa friso a execução de projetos pelos sócios e a instalação de grupos de pesquisa, além de manter a edição da revista e das publicações avulsas. Não podemos esquecer o aprimoramento das ferramentas de disponibilização e consulta do acervo digital na internet.
3. Na parte referente ao Centro de Documentação a proposta trata de ampliação de seu acervo, incentivo à realização de visitas técnicas por estudantes e a sequência na digitalização.
4. Na área política estão a intensificação das relações com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e os municipais em Mato Grosso. Entra também a maior participação da organização no debate público em questões pertinentes à sua área de atuação.
5. Já na área de gestão ressalto a busca pela qualificação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), a celebração de convênios de prestação de serviços e o melhoramento da estrutura física, para permitir a realização de mais eventos em suas dependências. A palavra mágica hoje em gestão do setor terceiro setor é parceria e, desta forma, pretendemos ampliar o diálogo com todos os atuais e futuros parceiros.

O desafio é, portanto, equilibrar a tradição com a necessária renovação. Espero contar com todos nesta empreitada. Muito obrigado pela atenção.